

Bancada perde disputa no PFL

O grupo liderado pelos secretários do GDF mostrou ontem, na reunião da Executiva Regional do PFL que pode ser mais forte que os parlamentares e conseguiu evitar a discussão pelo colegiado, da possibilidade de o partido vir a romper com o Governo José Aparecido. O presidente regional do PFL, Osório Adriano, concluiu, lacônicamente, ao final da reunião que, "ninguém está pleiteando romper com o governador, pois a tese não foi defendida".

Na bancada que há alguns meses vem anunciando ter adotado uma posição de independência em relação ao Governo, a deputada Maria de Lourdes (PFL) não compareceu, e os deputados Jofran Frejat (PFL) e Valmir Campelo (PFL) foram cúmplices da falta de decisão partidária sobre o assunto. Osório, que se mostrava simpático ao rompimento, admitiu que apesar dos defensores dessa tese terem nove dos 14 votos da Executiva, a maioria optou por esquivar-se de uma definição. "Tínhamos número para decidir", reconheceu.

Além de Abadia, apenas o secretário de Habitação, Benedito Domingos, faltou à reunião, tão tranquilo estava o grupo dos secretários em relação ao desfecho do episódio. Compareceram ao encontro da Executiva, que durou 1 hora e 30 minutos, Osório, Valmir, Frejat, Paulo Goiás, Euri-des Britto, Salviano Guimarães, Flávio Couri, Francisco Brandes, Esaú de Carvalho, Adolfo Lopes, Heitor Reis e Paulo Xavier. O dirigente partidário, depois de ter conseguido da Executiva uma definição em relação à constituição de direções provisórias para os diretórios zonais de Taguatinga e Brazlândia,

colocou em análise pelo colegiado as matérias publicadas pelo **CORREIO BRAZILIENSE** sobre o rompimento do partido.

O secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, queixou-se de declarações de Maria de Lourdes, que acusara os secretários de estarem sendo "incompetentes" à frente de suas pastas. Osório indagou se algum dos presentes assumia a iniciativa de solicitar a discussão do rompimento com o Governo pela Executiva. Ninguém se manifestou. O dirigente partidário voltou à carga e perguntou se um dos membros do colegiado compartilhava da vontade de acabar com a aliança do partido com o Palácio do Buriti.

Depois de encerrada a reunião, quando alguns membros da Executiva conversavam com a imprensa sobre o rompimento, o deputado Jofran Frejat entrou na sala e disse, à guisa de resposta ao secretário de Administração, Paulo Xavier: "Romper com o quê? Com o que não existe?", disse o parlamentar. O secretário não se conteve e atacou: "O deputado Frejat bem sabe do peso político de um secretário". O deputado Valmir Campello, que assistia à discussão, não se conteve

de entrar na briga e disparou: "Peso maior tem que ser o do deputado que tem voto popular. Se não houve mudanças no secretariado foi porque a bancada não quis".

"O deputado Valmir sofre de astigmatismo. Eu não preciso de seu apoio nem para entrar nem para sair da secretaria", disse, irritado o secretário de Administração.

"Só que eu lembraria ao secretário Paulo Xavier que ele precisou do aval da bancada numa reunião dos parlamentares com o governador José Aparecido em Aguas Claras", devolveu Valmir. Em seguida, o parlamentar completou: "E mentira a declaração do secretário que ele teria 41 dos 71 votos dos membros do diretório do PFL. A partir de agora os ataques serão rebatidos".

Somente a chegada do presidente do partido, que pediu calma ao secretário e ao deputado, evitou que a discussão ficasse mais acalorada. Com a ajuda de Heitor Reis, Osório conseguiu levar Xavier e Valmir para fora da sala e acabar com a contenda. À tarde, na Câmara, o parlamentar pediu ao repórter para não comentar o caso, pois desejava dar maior dimensão ao episódio.

JOAQUIM FIRMINO



Dirigentes nada definiram sobre o rompimento